CLUSTER: Health tech

CURSO: Psicologia

CONVIVÊNCIA FAMILIAR E DISTANCIAMENTO SOCIAL

Milena Dalmédico Wilde[1]; Vanessa Domingues Ilha[2]

1 Acadêmica de Psicologia. IMED Passo Fundo. milenawilde2000@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em psicologia pela USF. Docente IMED. vanessailha@imed.edu.br

INTRODUÇÃO

Diante da pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) no início de 2020, verificou-se a necessidade de adotar medidas para controlar a disseminação do vírus; uma das medidas adotadas foi o distanciamento social, que implica em diminuir interações em uma comunidade (Aquino et al., 2020). No Brasil, todas as Unidades Federativas adotaram tais medidas. (Silva et al., 2020).

O distanciamento social teve impacto nas relações familiares, atentando para as restrições de ambientes além do domicílio como acesso às escolas e o aumento do convívio familiar, que repercutiram negativamente na saúde mental de crianças (Aydogdu, 2020; Melo et al, 2020). Outro fator que evidencia tal impacto é o aumento da violência intrafamiliar no período (Marques, Moraes, Hasselmann, Deslandes & Reichenheim, 2020; Santa Rita et al, 2020).

Famílias em situação de vulnerabilidade social sofrem de forma mais intensa os efeitos da pandemia (Gurgel, Santo, Alves, Araújo & Leal 2020; Lima Silva, Sandim, Magri & Lotta, 2020), as dificuldades que já eram enfrentadas foram potencializadas (Linhares & Enumo 2020). O coronavírus não é democrático e o combate à Covid-19 não pode ser pensado a partir dela própria, mas sim de condições de desigualdade social (Araújo, 2020).

Para atuar na melhora da qualidade de vida e fortalecimento de vínculo familiar de famílias em vulnerabilidade social, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) subsidia o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) (MDS, 2014). A centralidade familiar é um dos princípios norteadores da polícia de assistência, considerando a família a esfera mais importante do trabalho social (Andrade & Morais, 2017). Dessa forma, como atividade de estágio, objetivou-se promover escutas e acompanhamentos às famílias usuárias do PAIF abordando questões de convívio familiar no período de distanciamento social.

METODOLOGIA

Foram selecionadas duas famílias usuárias do PAIF para serem convidadas a comparecer presencialmente até o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Na tentativa de contatá-las por telefone obteve-se diálogo apenas com uma das famílias selecionadas. No primeiro encontro presencial foi introduzida a temática do convívio e dos novos desafios emergentes do distanciamento social, seguido de acompanhamento com encontros quinzenais cujo principal exercício foi a escuta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados quatro encontros com a família usuária do PAIF composta pela mãe e dois irmãos. Pôde-se perceber, a partir das interações e conversas, que houve a formação de vínculo com a família e também que os encontros foram entendidos como compromisso considerando avisos em caso de não poderem comparecer.

A escuta tem um importante papel no trabalho social, objetivando favorecer a capacidade transformativa das famílias diante da sua realidade (Sanches & Silva, 2019), por meio dela foram identificados e discutidos fatores já esperados que surgiram a partir do distanciamento social, como estresse e exaustão emocional.

Verificou-se também, por meio de relatos da família, que as idas ao CRAS foram efetivas no alívio de estresse pelo simples motivo de proporcionar um afazer fora do ambiente doméstico em meio ao período de isolamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no acompanhamento familiar realizado se considera a urgência dos serviços de assistência social diante da nova realidade e dificuldades que se somam e/ou intensificam as já enfrentadas pelas famílias em vulnerabilidade social. Ao prestar os serviços devem ser ponderadas as possíveis consequências que emergem da pandemia da Covid-19, bem como os efeitos do distanciamento social no ambiente familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aquino, E. M., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. D. (2020).Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, *25*(supp 1 1), 2423-2446. doi: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020

Andrade, A. G. D. S., & Morais, N. A. D. (2017). Avaliação do atendimento recebido no CRAS por famílias usuárias. *Psicologia: Ciência e Profissão, 37*, 378-392. doi: 10.1590/1982-3703001412016

Araújo, J. N. G. de (2020). Infância e pandemia. *Caderno de Administração,* 28(EdiçãoE),114-121. doi: 10.4025/cadadm.v28iEdiçãoE.53733

Aydogdu, A. L. F. (2020). Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. *Journal Health Npeps*. doi:10.30681/252610104891

Brasil. (2014). Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Ministério do

Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília. Recuperado de https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf

Gurgel, A. D. M., Santos, C. C. S. D., Alves, K. P. D. S., Araujo, J. M. D., & Leal, V. S. (2020). Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, *25*(12) 4945-4956. doi: 10.1590/1413-812320202512.33912020

Lima-Silva, F., Sandim, T. L., Magri, G. M., & Lotta, G. (2020). O nível de rua na pandemia: a percepção de profissionais da linha de frente da assistência social sobre a implementação de políticas. *Revista de Administração Pública*, *54*, 1458-1471. doi: 10.1590/0034-761220200529

Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, *37*. doi: 10.1590/1982-0275202037e200089

Marques,E. S., Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020) A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento Caderno de Saúde Pública, 36(4). doi: 10.1590/0102-311x00074420

Melo, B. D., Pereira, D. R., Serpeloni, F., Kabad, J. F., Kadri, M., Souza e Souza, M., ... & Freitas, C. M. D. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia Covid-19. FIOCRUZ, 20. Recuperado de https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41182

Sanches, N., & Silva, R.B. (2019). A escuta qualificada na assistência social: da postura diagnóstica às formas (po)éticas de escutar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(3),

604-622. Recuperado de https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46905/31296

Santa Rita, A. C. M., Castro, A. C. G. de, Roberti, B. N., TeixeiraI. D., Menezes L. B.R. de, Tavares, M. B., Dias,V. C. A., Vale,V. A. L. do, & Grillo, C. de F. C. (2020). Violência infanto-juvenil intrafamiliar e doméstica: o impacto do distanciamento social e a importância da conscientização em meio à pandemia de COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12*(10), e4689. doi:10.25248/reas.e4689.2020

Silva, L. L. S. D., Lima, A. F. R., Polli, D. A., Razia, P. F. S., Pavão, L. F. A., Cavalcanti, M.A. F. D. H., & Toscano, C. M. (2020). Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. *Cadernos de Saúde Pública, 36*, e00185020. Recuperado de https://repositorio.unb.br/handle/10482/39640